

Apresentação

REFLEXUS – Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, do Curso de Teologia e do Programa de Mestrado em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória – ES, reúne textos que circulam entre os pesquisadores e participantes da produção de conhecimento no campo da Teologia e das Ciências das Religiões no Brasil.

Os primeiros cinco artigos deste número da REFLEXUS compõem o Dossiê “*Análise do Discurso Religioso*”. Destes cinco artigos, os três primeiros estão relacionados com a análise e interpretação de textos bíblicos. “Resetting the academic discourse on New Testament miracle traditions”, de Werner Kahl, mostra como o discurso exegético sobre os milagres do Novo Testamento foi dominado por pesquisas que denunciaram a crença nos milagres como expressão de uma compreensão primitiva do mundo. Assinala que é preciso uma avaliação das tradições de milagres “a partir” de seus conceitos de realidade, dedicando-se a uma abordagem êmica às tradições de milagre do Novo Testamento, privilegiando os fundamentos dos conceitos de realidade do Mediterrâneo Antigo ao investigar os milagres que pertencem à restauração da saúde ou da vida. “O Evangelho de Marcos: Uma análise semiótica de um Cristo carnavalizado”, de Camila Leite Oliver Carneiro, analisa Marcos 11,1-11 sob o prisma da semiótica greimasiana e na referência do mundo carnavalizado apontado por Bakhtin. Procura integrar, por meio da enunciação, a análise interna do texto com a análise externa do contexto histórico em que o texto está inserido, além de levantar figuras que, relacionadas às ancoragens de tempo e espaço, remetem à necessidade de libertação diante da situação de opressão vivida pela comunidade retratada no evangelho de Marcos. “Espaços de Decisão: O Quarto Evangelho

e a Comunidade Joanina como Construções Heterotópicas”, de Danilo Dourado Guerra, mostra como a categoria hermenêutica da heterotopia permite-nos compreender o Evangelho de João sob o prisma dos outros espaços. Demonstra que tanto o documento joanino como a comunidade joanina são construções heterotópicas, ou seja, espaços de decisão e ressignificação, que possuem um posicionamento crítico em relação ao seu mundo, rompem com paradigmas sócio-religiosos e alteraram as relações de poder a sua volta.

Nos dois artigos seguintes do Dossiê, o primeiro deles, “A IURD e seus heróis”, de Ronivaldo Moreira de Souza, é uma análise do *ethos* discursivo do gênero Testemunho Religioso utilizado pela igreja Universal do Reino de Deus na mídia. Com a migração desse gênero da tradição oral para a mídia, sua estrutura narrativa passou por uma (re)configuração, tendo em mente a adaptação ao novo suporte e aos objetivos de comunicação, já que esta mudança de suporte também representa uma passagem da comunicação interpessoal para a mediada. O fio condutor da narrativa nos testemunhos é estruturado para descrever a jornada de um herói, atribuindo aos depoentes um *ethos* discursivo do herói. O segundo artigo, “‘Quem falou em inferno?’: Uma análise do discurso sobre a heresia de Rob Bell”, de Daniel Lemos, analisa o discurso sobre hereges e rebeldes no ambiente do protestantismo evangélico brasileiro a partir da repercussão da obra do pastor norte-americano Rob Bell no Brasil, que expõe suas ideias sobre o inferno baseando-se não na autoridade da Igreja, nem em sua teologia ou tradição, mas adotando um sentido sobre a questão que não se qualifica como legítimo ou literal. O artigo busca entender os mecanismos de exclusão embutidos na classificação como hereje e compreender como estes mecanismos funcionam.

A seção “Artigos” inicia-se com o texto “Poor in Spirit”: Economy in the Gospel of Matthew, de Felipe Gustavo Koch Buttelli, cujo primeiro movimento é uma incursão na reflexão sobre pobreza, isto é, as principais percepções de pobreza, como a modernidade mudou a concepção de pobreza e criou uma percepção negativa do pobre, como isso nos afeta no Brasil e quais os efeitos da compreensão espiritual e neoliberal de pobreza para as lutas por justiça e libertação. O segundo movimento do texto parte da noção de justiça, apresentado pelo evangelho de Mateus, como o modelo de relação, também econômica, exigido por Cristo para o seu povo

e todo o mundo. Em seguida, Everton Nery Carneiro, em “Ética: da conservação raiocêntrica à libertação em Jesus Cristo”, assinala como a ética ocidental está assentada no raiocentrismo, cuja gênese é o modelo socrático-platônico. Esta ética é diferente da ética do evangelho, baseada nos discursos atribuídos a Jesus, os quais são libertadores e revolucionários.

Os dois artigos seguintes envolvem o Pentecostalismo. Eliane Farias e Lusival Barcellos, em “Pentecostalismo e Periferia – Expropriação, Evangelização e Tradição Étnica”, demonstram como os povos indígenas continuam resistindo para sobreviver em meio a uma sociedade que lhes nega o direito de serem diferentes. Apresenta a história dos indígenas Tabajara da Paraíba, expropriados do seu território, no litoral sul paraibano e como, hoje, vivem num processo de etnogênese, reivindicando seus direitos e reelaborando suas tradições. Em “Reflexões sobre os possíveis fundamentos epistemológicos do Pentecostalismo”, Vicente Thiago Freire Brazil procura discutir sobre os possíveis fundamentos epistemológicos das percepções místicas e da própria crença em Deus oriundas da perspectiva do pentecostalismo protestante. Mostra o experientialismo epistemológico defendido pelo filósofo analítico da religião W. Alston e apresenta uma tentativa de aproximação entre as teses propostas por Alston para uma epistemologia religiosa e as práticas místicas desenvolvidas no pentecostalismo.

“As diversas concepções de ensino religioso no Brasil”, de Robson Stigar, finaliza este número da REFLEXUS. O artigo faz uma abordagem histórica do Ensino Religioso no Brasil ao longo da história colonial, enfocando suas concepções nos períodos Colonial, Imperial e Republicano, tanto nas Constituições Brasileiras como nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Aponta também as diferentes concepções deste componente curricular e as respectivas posturas dos grupos e setores que possuem interesse sobre esta questão, bem como as consequências dessas concepções e posturas para a sociedade em geral.

José Adriano Filho